



O CRAS E O TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luana Tiago de Freitas¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, é formado por uma equipe multidisciplinar que presta à comunidade serviços de proteção social e que potencializa e destaca os grupos de convivência e fortalecimento de vínculos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa através de observação direta do grupo de WhatsApp “Mentes Brilhantes” remoto do município de Santa Margarida. O objetivo desse estudo foi analisar o trabalho com a terceira idade do CRAS em tempos de pandemia. Os resultados mostram que existem dificuldade das idosas em fazer uso de tecnologias de comunicação, mas que é essencial destacar a relevância da inclusão digital dos idosos, visto que os novos meios de comunicação possibilitam e facilitam os relacionamentos interpessoais, com suas famílias e favorecendo a limitação do isolamento social. Ressaltamos a importância dos grupos de convivência do CRAS essencialmente no período de isolamento social onde os idosos, mais acometidos pela doença, sentem-se vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS; pandemia; grupo de convivência; SUAS.

1. INTRODUÇÃO

A família está em constante metamorfose e os idosos por sua vez, crescem em número e escala a cada ano. A qualidade de vida dos mesmos faz-se necessária ser avaliada para atendê-los de forma completa e eficaz na construção de dinâmicas e políticas sociais. As oficinas desenvolvidas no CRAS - Centro de Referência de Assistência Social variam de oficinas de convivência, geração de renda, entrevistas individuais ao fortalecimento da subjetividade (SANTOS; LIMA, 2014).

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga; Mestre em Educação; Professora do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

Faz-se necessária estimulação do contato social não somente para um melhor envelhecimento, mas também ocupar um espaço temporal e preenchimento do sentimento de solidão (NEVES; MACÊDO, 2017).

Atualmente fomos contemplados com o vírus da COVID-19, e o Ministério da Saúde lançou diversas informações e medidas afim de proteger a população do vírus, uma delas foi o distanciamento social que propôs que a população permanecesse em seu ambiente domiciliar e só saíssem em caso de extrema necessidade (DUARTE *et al.*, 2020).

Assim, questionamos como estão sendo realizados essa atuação com o grupo da terceira idade nesse cenário. Questionamos como minimizar a solidão e possibilitar o contato social em momento de isolamento?

Diante disso, o objetivo desse artigo foi analisar o trabalho com a terceira idade do CRAS em tempos de pandemia. Trabalhos como esses, são importantes para a promoção da perceptiva e da invenção de trabalhos alternativos em situações atípicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O SUAS - Sistema Único de Assistência Social consiste na identificação e computação das situações de risco e vulnerabilidade da comunidade, objetivando compreender a rotina de suas vidas evitando a violação dos seus direitos propondo aos seus usuários uma vida mais digna, dando a eles meios de garantir sua própria renda (NEVES; MACÊDO, 2017).

O CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, é formado por uma equipe multidisciplinar que presta à comunidade serviços de proteção social e que potencializa e destaca os grupos de convivência e fortalecimento de vínculos. O PAIF, Proteção e Atendimento Integral à Família, é coparticipante das gestões territoriais, trabalha de forma continuada nas famílias, precaver a ruptura dos vínculos criados e contribuir para melhoria na qualidade de vida (SANTOS; TONON, 2015).

No CRAS segundo Rosário *et al.*, (2017) ocorre o encontro de diversos grupos em faixas etárias distintas, e como apresentado, acontecem as reuniões de idosos. Levando em conta o crescimento da comunidade idosa brasileira, informada em dados da pesquisa do ano de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), idosos com 60 anos ou acima disso serão maiores que os grupos de jovens e crianças com até 29 anos no ano de 2060. Contudo, essa parte da população deve ser alvo dos olhares das políticas sociais, dando aos idosos a garantia de proteção dos direitos, visto que, são um grupo de alta vulnerabilidade.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) tem como objetivo a promoção com a terceira idade de um envelhecimento saudável não somente nas questões físicas, mas também psíquicas. A oferta de atividades complementares e de convívio garante aos idosos participantes pertencimento social e familiar, o que é de extrema importância pois visa uma boa qualidade de vida que é previsto como lei no Estatuto do Idoso (ROSÁRIO *et al.*, 2017).

Nesse ano de 2020 tivemos que conviver com a Pandemia do COVID-19, esta se alastrou por diversos países e afetou um número considerável de pessoas gerando consequências enormes, inclusive muitas mortes, acarretando mudanças sociais nos hábitos da população e fazendo necessária inúmeras formas de contenção da mesma (DUARTE *et al.*, 2020).

Segundo Hammerschmidt e Santana (2020) pessoas de diversas faixas etárias correram e correm risco de vida pelo agravamento das complicações da doença e quanto maior a idade, maior o risco, fundamentalmente em idosos com doenças crônicas. Assim, as propostas de aproximação e convívio dos participantes dos grupos de convivência foram contidas, assim como todas as outras atividades em que ocorriam aglomerações de pessoas. Adjunto as ordens do governo de restrição e a população idosa ser o principal grupo de risco visando os aspectos gerontológicos, medidas necessárias ao cumprimento dessas atividades foram tomadas para que tudo se desse de forma mais segura e parecida o possível com a realidade.



3. METODOLOGIA

O artigo em questão faz parte do cumprimento do estágio supervisionado básico I do curso de Psicologia da Faculdade Univértix. Neste momento de pandemia, o estágio aconteceu de forma remota, tendo sido realizado em um CRAS municipal situado na Zona da Mata Mineira. O estágio aconteceu através de observações de grupo e produção de conteúdo digital com temas diversos de trabalho na atuação do CRAS.

A observação segundo Ludke e André (1986) nos permite a junção de dados em situações em que se faz improvável o uso de outro meio de comunicação. A melhor aproximação da perspectiva real do sujeito se dá através da observação direta, sujeito esse, consideravelmente alvo no método de abordagem qualitativa, além de que contribui na descoberta de aspectos novos.

A observação foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2020, aconteceu online através de um grupo no Whatsapp. O grupo observado foi chamado de Mentas Brilhantes e era composto por treze idosas do CRAS, o psicólogo responsável pela unidade Vitor Henriques Michilini, os alunos estagiários de Psicologia da Faculdade Univértix, junto aos professores idealizadores responsáveis pela supervisão dos acadêmicos em questão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta realizada pelas estagiárias Iris Pereira, Milene Braga, Marta Regina Lorraine Almeida e Geise Alves, foram sete encontros que ocorreu no grupo de WhatsApp, eram reuniões semanais com data e hora combinadas antecipadamente onde todos os envolvidos estivessem online e pudessem participar das dinâmicas sugeridas por elas. No princípio houve uma grande dificuldade por parte das senhoras em conectar-se às chamadas de vídeo e aplicativos semelhantes.

Novas formas de comunicação surgiram advinda do fenômeno tecnológico que vem crescendo em escala exponencial, com isso faz-se necessária uma política pública social que auxilie o idoso nessas novas questões e na sua adaptação



incentivando a tecnologia a ser usada pelos idosos (DE JÉSUS CARIOCA; LAPA-FERNANDES, 2019).

De acordo com Santos *et al.*, (2020) é essencial destacar a relevância da inclusão digital dos idosos, visto que os novos meios de comunicação possibilitam e facilitam os relacionamentos interpessoais, com suas famílias e favorecendo a limitação do isolamento social.

Logo, foi realizada interação de forma síncrona com a intenção de que as mesmas se conhecessem, informando seus nomes e contando brevemente suas histórias de vida. Ao decorrer dos encontros, foram inseridos outros temas referentes ao conhecimento das integrantes, falavam de suas famílias, mandavam fotos, mostravam o que sabiam fazer de artesanato e se identificaram umas com as outras.

O espaço da escuta é de grande importância e ajuda contribuir para um envelhecimento saudável com o fortalecimento de vínculos no campo de ação familiar e social provocando neles integração e sentimentos de pertença (NEVES; MACÊDO, 2017). Nessa pandemia é fácil pensar segundo Junior e Farias (2020) que os grupos vulneráveis necessitam de um cuidado especial usando como intervenção as tecnologias sociais articuladas ao campo social, levando em conta que a saúde física e mental dos seres humanos é influenciada pela economia, o trabalho, a assistência social e políticas públicas, considera-se que alterações nessas questões provoquem mudanças no que refere ao bem-estar dos mesmos (DUARTE *et al.*, 2020).

Observamos que a participação das idosas no grupo Mentas Brilhantes estimula a convivência dos idosos que em sua maioria relatou sentirem-se extremamente sozinhas e sem ter amigos para conversar. Estavam animadas e ansiosas para as atividades semanais realizadas no grupo, mas sempre que podiam deixavam uma mensagem diária desejando bom dia, memes e imagens religiosas intencionais ao abençoar de todos os participantes.

Os participantes de grupos de convivência afirmam que os grupos são uma maneira efetiva de escape dos estresses cotidianos, fazer novas amizades,



sentirem-se valorizados, adquirir novos conhecimentos e divertirem (SOUZA, *et al.*, 2020).

As interações a princípio eram pouco frequentes e algumas ficavam envergonhadas afirmando não serem estudadas, não tendo o domínio ideal de escrita e preferiam mandar áudios, depois logo os apagavam. As estagiárias e o psicólogo sempre usavam de acolhimento quando aconteciam situações similares, afirmando o quanto era importante e satisfatório para eles a participação daquela senhora e que estavam muito felizes pela sua intenção de compartilhar as suas experiências com as demais colegas.

As atividades desenvolvidas enrijecem a integração do idoso na comunidade e na própria família, possibilitando a eles troca de saberes, orientações, diálogos e experiências (SILVA *et al.*, 2017),

A dificuldade e complexidade analisados nas questões de vulnerabilidade do CRAS faz a presença de um profissional da Psicologia indispensável que direciona intervenções norteadas no Código de Ética, possui a formação acadêmica integrada à assistência social com a aptidão em lidar com demandas emergenciais, como no caso a pandemia do COVID-19 (SANTOS; ARANZEDO, 2018).

Nos encontros, sempre foi recebido um *feedback* positivo das atividades realizadas, as participantes solicitavam a presença de amigas no grupo para que participassem também. Foi lembrado em algum momento a participação das idosas no ano anterior por meio de uma foto e isso gerou comoção por não poderem estar presentes pelo distanciamento social e mais uma vez sempre frisados por elas o amor que têm pelo grupo. A diversão, comoção, socialização e descontração estiveram presentes em todos os encontros promovidos, alguns dias menos e outros mais.

Constatamos então, que a participação das idosas no grupo de convivência, é apresentada positivamente, uma vez que, favorece a autoestima, no dia-a-dia, interfere na saúde e impulsiona uma melhor qualidade de vida (SOUSA *et al.*, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos a participação do grupo social como importante e ativa no que se refere a qualidade de vida das idosas participantes reforçando nas mesmas o valor pessoal abrangendo todos os conceitos na incrementação de um bem-estar biopsicossocial (SOUSA *et al.*,2020).

Assim, observamos o quanto a proposta dos grupos de forma remota, são uma forma de garantir o atendimento e manter o vínculo com esse público atendido pelo serviço, assim como uma forma de não se distanciarem com esse momento de pandemia.

Diante do que foi visto, analisou-se a evolução na desenvoltura total das participantes seja nas práticas de informática ou na participação social. (Santos *et al.*,2020).

Através dos dados observados, fica evidente as dificuldades das idosas em relação à novas formas de tecnologia, e aponta para uma proposta após o retorno das atividades diárias normais, através de algum programa que possa ensinar o uso das novas ferramentas de comunicação.

6. REFERÊNCIAS

JÉBUS-CARIOCA, V. LAPA-FERNANDES, A. I.Ageing in place e gerontotecnologia. Diálogos emergentes na relação idoso–tecnologia. **Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación.**, v.56, n.1, p.7-31. 2019.

DUARTE, Michael de Quadros *et al.*,. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 9, pp. 3401-3411. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>>. ISSN 1678-4561. Acesso em: 16 nov. 2020.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v.25, n.1, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

NEVES, Juliete Freitas; MACÊDO, Orlando Júnior Viana. Atuação de profissionais de psicologia no cras junto aos idosos. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. Cajazeiras, 2017. 16 p. Disponível em: http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_14/Trabalho_09.pdf. Acesso em: 6 nov. 2020.

SANTOS, F. S.; LIMA JÚNIOR, J. O Idoso e o Processo de Envelhecimento: Um Estudo Sobre a Qualidade de Vida na Terceira Idade. **Id on Line Revista de Psicologia**, v.8, n.24, p. 34-55. 2014.

SANTOS, Francielle Grilo ; TONON, Alicia Santolini . O desafio do atendimento a domicílio para idosos e pessoas com deficiência no Cras Zona Norte de Álvares Machado/SP. **Seminário Integrado**. v. 9, n. 9, 2015. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/SemIntegrado/article/view/5151>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTOS, Lidiany C *et al.*, **Envelhecimento, Tecnologia e Saúde: Uma Experiência Multidisciplinar para Promoção do Envelhecimento Saudável**. XXVIII CICLO DE PALESTRAS SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/EnvelhecimentoTecnologiaeSadeUmaExperinciaMultidisciplinarparaPromoodoEnvelhecimentoSaudavel.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SANTOS, Maria Emilia; ARANZEDO, Alexandre Cardoso. Psicologia no CRAS articulada ao sistema de garantia de direitos. **ECOS | Estudos Contemporâneos da Subjetividade**. v.10, n.1, 2020. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2795>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVA, Leilce Patrícia do Rosário; SANTOS, Maria de Nazaré de Souza; SANTOS, Laira Vasconcelos dos. **Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos no centro de convivência Zoé Gueiros em Belém/PA**. 2017. 10 p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180111/101_00420.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 nov. 2020. Acesso em: 16 nov. 2020.

SOUSA, Carmelita Maria Silva *et al.*, Qualidade de vida dos idosos que participam das atividades realizadas no centro de referência de assistência social (CRAS). **Brazilian Journal of Development**. v.6, n.10, 2020. Disponível em: brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17721. Acesso em: 6 nov. 2020.

SOUZA, Mirian Saldanha *et al.*, **A velhice na concepção de idosos que frequentam centros de convivência**. Bahia, 2020. 19 p. Disponível



em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9725/8696>. Acesso em: 18 nov. 2020.